

Prova de Língua Portuguesa (MODELO C)

Você reconhece quando chega a felicidade?

Tenho uma forte antipatia pela obrigação de ser feliz que acompanha o Carnaval. Quem foge da folia ganha o rótulo de antissocial, depressivo ou chato. Nada contra o Carnaval. Apenas contra essa confusão de conceitos, Uma festa alegre não significa que você esteja plenamente feliz. E forçar uma situação de felicidade tem tudo para terminar em arrependimento e frustração.

Aliás, você reconhece a felicidade quando ela chega? Sabe que está sendo feliz naquele momento? Espere um pouco antes de responder. Pense de novo.

Estamos falando de felicidade! Não de uma alegria qualquer. E qual é a diferença? Bem, descrever a felicidade não é fácil. Ela é muito recatada. Não fica ali posando para foto, sabe? Mas um Manual de Reconhecimento da felicidade diria mais ou menos o seguinte: ela é mansa. Não faz barulho. Ao mesmo tempo é farta. Quando chega, ocupa um espaço danado. Apesar disso, você quase não repara que ela está ali. Se chamar a atenção, não é ela. É euforia. Alegria. A licenciosidade de uma noite de Carnaval. Ou um releves frenesi qualquer, disfarçado de felicidade.

A dita cuja é discreta. Discretíssima E muito tranquila. Ela o faz dormir melhor. E olha, vou lhe contar uma coisa: a felicidade é inimiga da ansiedade. As duas não podem nem se ver. Essa é a melhor pista para o seu Manual de Reconhecimento da Felicidade. Se você se apaixonou e está naquela fase de pura ansiedade, mesmo que esteja superfeliz, não é felicidade. É excitação. Paixonite. Quando a ansiedade for embora, pode ser que a felicidade chegue. Mas ninguém garante.

É temperamental a felicidade. Não vem por qualquer coisa. E para ficar então... hi, não conheço nenhum caso de alguém que a tenha tido por perto a vida inteira. Por isso é tão importante reconhecê-la quando ela chega. Entendeu agora por que a minha pergunta? Será que você sabe mesmo quando está feliz?

Ou será que você só consegue saber que foi feliz quando a felicidade já passou?

Eu estudo muito a felicidade. Mas não consigo reconhecê-la. Talvez porque eu seja péssima fisionomista. Ou porque ela seja muito mais esperta do que eu. Mais sábia. Fato é que eu só sei que fui feliz depois. No futuro. Olho para o passado e reconheço: "Nossa, como eu fui feliz naquela época!" Mas no presente ela sempre me dá uma rasteira. Ando por aí feliz da vida e nem sei que estou nesse estado. Por isso aproveito menos do que poderia a graça que é ter assim, tão pertinho, a tal felicidade.

Nos últimos tempos, dei para fazer uma lista de momentos felizes. E aqui é importante deixar claro que esses momentos devem durar um certo período de tempo. Um episódio isolado feliz - como quatro dias de Carnaval, por exemplo - não significa felicidade. A felicidade, quando vem, não vem de passagem. Não dura para sempre, mas dura um tempinho. Gosta de uma certa estabilidade, [...] Sabendo quando você foi feliz, é mais fácil descobrir por que foi feliz. Para ser ainda mais funcional, é bom que a lista seja cronológica. Lendo a minha, constato que fico cada vez mais feliz e por mais tempo.

Será que ela está aqui agora? Não sei dizer. Mas a paz que desfruto agora é um sintoma dela. E isso não tem nada a ver com a tal obrigação de ser feliz desfilando no Sambódromo. Continuo meus estudos. Já tenho certeza de que hoje sou mais amiga da felicidade do que jamais fui em qualquer tempo.

Ana Paula Padrão (adaptado)
Revista ISTOÉ 2206, de 22/02/2012

21) O texto é, predominante

- Crônica, pois, a partir de um recorte da realidade, o locutor faz reflexões sobre um tema.
- Dissertativo, pois apresenta um ponto de vista do locutor.
- Poético, pois está escrito em primeira pessoa do singular e fala dos sentimentos do eu -lírico.
- editorial, pois estabelece um diálogo direto com o interlocutor.

Resolução: ALTERNATIVA A

O texto é uma crônica argumentativa, de caráter subjetivo, que parte de um recorte da realidade, o Carnaval, para fazer reflexões sobre um tema, a felicidade.

22) Considerando o 1º parágrafo do texto, é correto afirmar que:

- a) é senso comum que quem não gosta de carnaval é infeliz, antipático e mau-humorado.
- b) a obrigação de ser feliz no carnaval ou em outras festas pode causar insatisfações e outros incômodos.
- c) uma festa alegre garante felicidade por algum tempo.
- d) a opção de fugir do carnaval implica vida social limitada, tristeza e chatice.

Resolução: ALTERNATIVA B

A alternativa B é confirmada pelas três últimas linhas do 1º parágrafo, no qual se afirma que a felicidade “forçada” pode trazer frutos ruins.

23) Leia atentamente o 3º parágrafo e, a seguir, assinale a alternativa que está correta.

- a) São apresentadas diversas ideias negativas e positivas para a felicidade.
- b) As pessoas que se sentem na fartura financeira são felizes.
- c) Quando se refere à mansidão da felicidade, observa-se que ela ocorre sem que o homem a perceba.
- d) Os seres humanos possuem um Manual de Reconhecimento da Felicidade

Resolução: ALTERNATIVA C

Justifica-se a letra C com as linhas 17 a 20 do texto: “... ela é mansa. Não faz barulho. Ao mesmo tempo é farta. Quando chega ocupa um espaço danado. Apesar disso, você quase não repara que ela está ali.”

24) Só NÃO se pode afirmar a respeito do texto que a/o

- a) felicidade possui características contraditórias
- b) ansiedade é antagônica à felicidade.
- c) paz e a sabedoria são indicativos de felicidade.
- d) ser humano tem obrigação de ser feliz.

Resolução: ALTERNATIVA D

Utilizando a temática do Carnaval, a autora afirma que não há obrigatoriedade no que diz respeito à felicidade humana, ideia que pode ser confirmada a partir das duas primeiras linhas do texto.

25) Sobre o tema abordado pelo texto, é possível inferir que

- a) o carnaval é o tema principal, gerador das reflexões acerca da felicidade feitas ao longo do texto.
- b) felicidade e carnaval estão intimamente ligados porque o último garante a primeira.
- c) alegria, euforia, ansiedade, paixão, excitação, discrição são atributos inerentes à felicidade.
- d) felicidade não é somente sinônimo de alegria, muito menos antônimo de tristeza; é difícil definição e reconhecimento.

Resolução: ALTERNATIVA D

Todo o texto gira em torno da tentativa de definição de felicidade. A autora define esse sentimento como algo muito maior do que o sentimento de alegria (“Uma festa alegre não significa que você esteja plenamente feliz.” – linhas 5/6). Além disso, define que ela é difícil de ser reconhecida (“Será que ela está aqui agora? Não sei dizer.” – linha 66)

26) Assinale a alternativa em que a palavra entre parênteses pode substituir a destacada sem que haja prejuízo do sentido

- a) “Ela é muito recatada” (l. 14) (resignada)
- b) “A licenciosidade de uma noite de carnaval” (l.21) (autoridade)
- c) “Um episódio isolado – como quatro dias de carnaval...” (l. 55 e 56) (trama)
- d) “Ou um reles frenesi qualquer, disfarçado de felicidade.”(l.21 e 22) (entusiasmo)

Resolução: ALTERNATIVA D

Em A, “recatada” é sinônimo de “tímida”. Em B, “licenciosidade” significa “liberalidade”. Em C, “episódio” é sinônimo de “fato isolado”. Em D, tem-se a tradução correta “frenesi” como “alegria”, “entusiasmo”.

27) Todas as afirmativas estão corretas, EXCETO:

- a) Em “Já tenho certeza de que sou mais amiga da felicidade...” (l.67 e 68), observa-se um período composto por subordinação.
- b) Em “Lendo a minha, constato que fico cada vez mais feliz e por mais tempo.” (l.62 e 63), tem-se o pronome possessivo que se refere ao vocabulário lista.
- c) Em “Mas a paz que desfruto agora é sintoma dela” (l. 64 e 65), existe um conjunção que inicia uma oração substantiva completiva nominal.
- d) Em “Alias, você reconhece a felicidade quando ela chegar?” (l.9 e 10), pode-se classificar as orações respectivamente, como principal e como subordinada adverbial temporal.

Resolução: ALTERNATIVA C

A alternativa C não procede, porque a palavra “que” é classificada morfologicamente como pronome relativo; não sendo, pois, uma conjunção subordinativa integrante.

28) A reescrita dos trechos abaixo provoca alteração sintática, mas matem a ideia original do texto em

- a) “Eu estudo muito a felicidade. Mas não consigo reconhecê-la. Talvez porque eu seja péssima fisionomista.” (l.42 a 44)
Eu estudo muito a felicidade, todavia não consigo reconhecê-la, já que sou péssima fisionomista.
- b) “ [...]ela é mansa. Não faz barulho. Ao mesmo tempo é farta.” (l.17 e 18)
Ela é mansa, mas não faz barulho e ao mesmo tempo é farta.
- c) “Se chamar a atenção, não é ela. É euforia. Alegria” (l.20 e 21)
Caso chame atenção, não é ela, todavia é euforia como também alegria.
- d) “Se você se apaixonou e está naquela fase de pura ansiedade, mesmo que esteja superfeliz não é felicidade.”(l.27 a 29)
Quando você se apaixonou, está naquela fase de pura ansiedade, embora estando superfeliz, não é felicidade.

Resolução: ALTERNATIVA A

Na alternativa A, houve uma alteração gramatical quando se transformam dois períodos em um único período composto. Já a ideia original foi mantida, uma vez que “mas” e “todavia” indicam adversidade e “porque” e “já que” causa. Nas demais alternativas ocorrem alterações de significado em relação à ideia original do texto.

29) Assinale a alternativa em que a vírgula é empregada pelo mesmo motivo da utilizada no exemplo abaixo.

“Quando chega, ocupa um espaço danado” (l.18 e 19)

- a) “Se chamar a atenção, não é ela” (l.20)
- b) “Ando por aí, feliz da vida e nem sei que estou nesse estado” (l.48 e 49)
- c) “Não dura para sempre, mas dura um tempinho” (l.57 e 58)
- d) “Nossa, como eu fui feliz naquela época!” (l.47)

Resolução: ALTERNATIVA A

A vírgula, no trecho citado, foi usada para marcar o deslocamento de uma oração subordinada adverbial. Isso volta a acontecer na alternativa A. Em B, a vírgula enfatiza um predicativo do sujeito. Em C, a vírgula separa orações coordenadas. Em D, a vírgula separa uma interjeição.

30) Os termos sublinhados exercem a mesma função sintática, EXCETO em

- a) “Quem foge da folia ganha rótulo de antissocial...” (l.2 e3)
- b) “ ...forçar uma situação de felicidade tem tudo para terminar em arrependimento...” (l.6 e7)
- c) “ É temperamental a felicidade.” (l.33)
- d) “E olha, vou lhe contar uma coisa: a felicidade é inimiga da ansiedade.” (l.24 e25)

Resolução: ALTERNATIVA D

Em todas as alternativas, os termos destacados funcionam sintaticamente como sujeito, o que não ocorre na letra D, na qual sublinhou-se o objeto direto do verbo “contar”.

31) Marque a alternativa em que a reescrita mantém a correção gramatical e o sentido original da frase.

- a) “Para se ainda mais funcional, é bom que a lista seja cronológica.”
(A fim de se mais funcional, é bom que a lista seja cronológica.)
- b) “Apesar disso, você quase não repara que ela está ali.”
(Além disso, você quase não repara que ela está ali.)
- c) “Essa é a melhor pista para o meu Manual de Reconhecimento da Felicidade.”
(Esta é a maior pista para o seu Manual de Reconhecimento da Felicidade.)
- d) “Por isso é tão importante reconhecê-la quando ela chega.”
(Entretanto é muito importante reconhecê-la quando ela chega.)

Resolução: ALTERNATIVA A

A troca de “para” por “a fim de”, na alternativa A, não traz prejuízo gramatical ou semântico ao contexto. Em B, troca-se o sentido de concessão pelo de adição. Em C, a troca de “essa” por “esta” não mantém a correção gramatical, pois “essa” trata de uma anáfora e “esta” de uma catáfora. Em D, “por isso” é elemento conclusivo, enquanto “entretanto” é adversativo.

Texto 2

A Felicidade

Tristeza não tem fim felicidade Sim.
A felicidade é como a pluma
que o vento vai levando pelo ar,
voa tão leve, mas tem a vida breve
precisa que haja vento sem parar
A felicidade do pobre
parece a grande ilusão do carnaval
a gente trabalha o ano inteiro
por um momento de sonho
pra fazer a fantasia
de rei ou de pirata ou jardineira
pra tudo se acabar na quarta-feira

A felicidade é como a gota de orvalho
numa pétala de flor,
brilha tranquila
depois de leve oscila
e cai como uma lágrima de amor

A minha felicidade
está sonhando nos olhos
da minha namorada
É como esta noite, passando,
passando em busca da madrugada
Fale baixo por favor
pra que ela acorde
alegre com o dia
oferecendo beijos de amor

MORAES. Vinícius e JOBIM Tom. As mais belas serestas brasileiras. 9ª ed. Belo Horizonte.
Barvalle Indústria Gráfica Ltda. 1980

32) Sobre o texto, pode-se afirmar que:

- a) se trata de um poema com versos livres.
- b) é um soneto com versos tradicionais.
- c) possui rimas ricas e raras.
- d) a função da linguagem predominante é a conativa.

Resolução: ALTERNATIVA A

O poema apresenta versos livres, que são aqueles não possuem número exato de sílabas poéticas. Logo, descarta-se a letra B. O autor vale-se, predominantemente, de palavras pertencentes à mesma classe gramatical para estabelecer as rimas, ou seja, não há rimas ricas. Além disso, os vocábulos selecionados são abundantes no que diz respeito às rimas não sendo, portanto, raras. Por último, descarta-se a letra D, pois a função da linguagem predominante é a poética.

33) Nas duas primeiras estrofes, há uma tentativa de se definir a felicidade, para isso o eu-lírico vale-se de:

- a) metáforas
- b) comparações
- c) metanímias
- d) hipérboles

Resolução: ALTERNATIVA B

A figura que predomina no trecho citado é a comparação, uma vez que estão explícitos os elementos comparados, bem como a conjunção comparativa (ex.: “A felicidade é como a pluma...”)

34) De acordo com a 3ª estrofe, só **NÃO** se pode afirmar que:

- a) para o eu-lírico a felicidade é um estado permanente.
- b) o eu-lírico possui felicidade no sonho com sua enamorada.
- c) nessa estrofe, observa-se a presença marcante do tempo.
- d) a duração da felicidade percorre a noite, a madrugada e alcança o dia.

Resolução: ALTERNATIVA A

Não se pode afirmar que, para o eu-lírico, a felicidade seja um estado permanente, uma vez que a 3ª estrofe enfatiza a ideia de tempo, além de afirmar que a felicidade estaria presente enquanto a amada sonha.

Texto 3

Sendo este um jornal por excelência, e por excelência dos “precisa-se” e “oferece-se”, vou pôr um anúncio em negrito: precisa-se de alguém homem ou mulher que ajude uma pessoa a ficar contente porque esta está tão contente que não pode ficar sozinha com a alegria, e precisa reparti-la. Paga-se extraordinariamente bem: minuto por minuto paga-se com a própria alegria. É urgente, pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se as viu depois que tombaram; precisa-se urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais. Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere. Não faz mal que venha uma pessoa triste porque a alegria que se dá é tão grande que se tem que a repartir antes que se transforme em drama. Implora-se também que venha, implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo. Em troca oferece-se também uma casa com todas as luzes acesas como numa festa de bailarinos. Dá-se o direito de dispor da copa e da cozinha, e da sala de estar. P.S. Não se precisa de prática. E se pede desculpa por estar num anúncio a dilacerar os outros. Mas juro que há em meu rosto sério uma alegria até mesmo divina para dar.

Clarice Lispector

(<http://pensador.uol.com.br/frase>
Acesso dia 30/05/2012. 17h 03 min)

35) A leitura global do texto permite inferir que:

- a) a busca de um homem ou uma mulher é puramente de caráter solidário, pois deseja-se compartilhar um bom sentimento.
- b) é necessário encontrar o que se procura rapidamente uma vez que sair à noite, aos domingos, pode ser perigoso.
- c) perpassa pelo texto um único tom: imperativo, alegre e feliz.
- d) a expressão “...implora-se com a humildade da alegria sem-motivo” (□. 18 e 19) revela sentimentos da pessoa que precisa da ajuda de um homem de uma mulher.

Resolução: ALTERNATIVA D

Na alternativa D, o verbo “implorar” e o substantivo “humildade” enfatizam o sentimento de quem escreve o anúncio. Em A, o caráter da busca não é puramente solidário, uma vez que o anunciante tem necessidade de encontrar outra pessoa, o que demonstra uma certa ironia. Em B, a interpretação dos “perigos da noite” é muito objetiva em relação ao texto, que o faz de forma subjetiva. Em C, não se verifica tom imperativo nem mesmo alegre no texto, que, na verdade, é muito melancólico.

36) Releia atentamente a frase abaixo:

“Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere.”

De acordo com o texto, essa frase aponta para a/os:

- a) intransigência de quem coloca o anúncio no jornal.
- b) solidão que o anunciante sente.
- c) deveres e os direitos de quem anteder ao anúncio.
- d) violência nas cidades nos finais de semana.

Resolução: ALTERNATIVA B

A alternativa B ratifica a ideia central do trecho citado, que aponta para um momento de solidão extrema por parte do anunciante, o domingo.

37) Quanto à classificação do gênero textual e à função da linguagem predominante no texto, pode-se dizer que se trata de uma/um:

- a) classificados com função da linguagem emotiva.
- b) carta com função da linguagem apelativa.
- c) anúncio com função da linguagem referencial.
- d) poema com função da linguagem poética.

Resolução: ALTERNATIVA D

O texto trata-se de um gênero híbrido, fenômeno a que se dá o nome de intergenericidade textual. Tem-se uma composição que se vale da função poética, com finalidade poética, mas que se encontra sob a forma de um anúncio classificado.

38) Assinale a afirmativa **FALSA** a respeito do texto 3.

- a) O verbo haver na última frase do texto iria para o plural, caso o sujeito dele fosse substituído, por exemplo, por “em meu rosto e em meus olhos”.
- b) A palavra fugaz, no contexto, está sendo empregada no sentido de “que passa rapidamente; de pouca duração; transitório, efêmero, fugidio, fugitivo”.
- c) Em “reparti-la” (l. 6), o pronome “La” retoma o antecedente “alegria”.
- d) A preposição a em “Essa pessoal que atenda ao anúncio [...]” (l. 13) é justificada pela regência do verbo “atender”.

Resolução: **ALTERNATIVA A**

Na alternativa A, o verbo “haver” aparece como impessoal, com sentido de “existir” e, por isso, não vai para o plural, mesmo que se altere o trecho citado.

39) Leia atentamente a charge e, a seguir, assinale a alternativa **INCORRETA**:



- a) A charge pode ser representativa do título do **Texto 1**.
- b) Está implícita a ideia de felicidade no quadrinho 2.
- c) A felicidade é associada a uma “caixinha de surpresa”.
- d) A felicidade é um estado corriqueiro, como comprova o quadrinho 3.

Resolução: A questão 39 é passível de múltiplas interpretações.

Descartam-se como respostas incorretas as letras A e D.

A primeira contém uma afirmação correta, pois o personagem da tira, de fato, não identifica a felicidade, o que é o que é mencionado no título do texto I (“Você reconhece quando chega a felicidade?”). A segunda também contém uma afirmação correta, pois aponta metaforicamente a felicidade como a própria caixa, algo corriqueiro, simples.

Já as alternativas B e C podem ser “lidas” de várias maneiras. Em B, se o personagem diz não encontrar a felicidade, esse sentimento não estaria implícito no quadrinho. Por outro lado, a palavra “felicidade” encontra-se implícita no quadrinho, sendo o objeto direto do verbo “encontrar”. Em C, a ideia de “caixinha de surpresas”, metaforicamente, remete ao que se encontra dentro da caixa, enquanto o 3º quadrinho afirma ser a felicidade a caixa em si.

Entretanto, em uma interpretação mais literal, a “caixinha de surpresas” pode ser tomada como o próprio continente.

40) A partir da leitura da charge abaixo, é possível inferir que o/a:



- a) conceito da felicidade está de acordo com uma hierarquização de objetivos de vida.
- b) conquista do *Ipad* torna-se o ideal de felicidade, que é alcançado pelo personagem da tira.
- c) último quadrinho adicionou um sentido falacioso no que se refere à conquista da felicidade.
- d) consumismo está diretamente relacionado à busca da felicidade

Resolução: ALTERNATIVA C

A alternativa C ratifica a ideia de que a conquista da felicidade baseada em bens materiais é um erro de raciocínio do ser humano, uma vez que a referência a "1º de abril" representa a mentira.